

**MARINALVA IMACULADA CUZIN**



1290000306



FE

TCC/UNICAMP C989o

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PSICODRAMA**

**CAMPINAS  
2001**

**MARINALVA IMACULADA CUZIN**

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PSICODRAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial  
do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp,  
sob a orientação do Prof. Dr. Valério José Arantes

**CAMPINAS**  
**2001**

UNIDADE... FE  
 Nº CHAR...  
 TCC- UNICAMP  
 C989o  
 306  
 124/1003  
 x  
 11,00  
 05.11.03  
 Nº CPE: Bib. ed. 307SD4

CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
 DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP  
 Bibliotecário Rosemary Passos - CRB-8ª/5751

C989o Cuzin, Marinalva Imaculada.  
 Orientação profissional e psicodrama / Marinalva Imaculada Cuzin. -- Campinas, SP : [s.n.], 2001.

Orientador : Valério José Arantes.  
 Trabalho de conclusão de Curso - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Orientação profissional. 2. Psicodrama. 3. Vocações.  
 4. Realização profissional. I. Arantes, José Valério.  
 II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

## AGRADECIMENTOS

A produção desse trabalho de pesquisa contou com o apoio e contribuições de pessoas e instituições.

Agradeço ao Prof. Dr. Valério José Arantes, que me apresentou o psicodrama, contribuindo para a minha formação acadêmica e pessoal, aceitou-me como orientanda, acompanhando com dedicação e incentivo a elaboração dessa monografia.

Agradeço ao Prof. Dr. James Patrick Maher por aceitar ser o segundo leitor e por ter trazido contribuições para a elaboração dessa monografia.

Com um carinho especial, quero agradecer a colaboração de Maria Cristina Folmer-johnson, que me cedeu materiais de pesquisas e sua prestimosa atenção. Suas observações e sugestões foram valiosíssimas para a elaboração desse trabalho.

Sou grata ao Prof. Dr. Silvio Gamboa por ter cedido uma aula para a aplicação da dinâmica de grupo utilizada como instrumento de pesquisa dessa monografia e a minha amiga tatyana que me ajudou como ego-auxiliar.

Sou grata também aos alunos do curso de graduação da Faculdade de Educação-Unicamp (Ana Paula, Bárbara, Carolina, Cecília, Daniela, Fernanda, Gláucia, Heloísa, Juliana, Yara, Lígia, Lívia, Lívia Pinheiro, Mariana, Melissa, Míriam, Patrícia, Patrícia Regina, Rafael, Tânia, Veridiana, Zinádia.) que atuaram como sujeitos da dinâmica, permitindo a concretização deste projeto.

Agradecimento especial também presto à Cervejarias Kaiser que, desde 1996, quando ingressei na universidade, patrocinou todas as despesas materiais do curso(livros e xerox), como também auxílio transporte e alimentação.

## RESUMO

Pesquisa de natureza descritiva, com orientação qualitativa. Aborda Orientação Profissional sob os aspectos teóricos e seu desenvolvimento no Brasil. Investiga a contribuição do psicodrama para a Orientação Profissional. Trata da análise de conteúdo dos depoimentos de 22 alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp, de ambos os sexos, sobre uma experiência psicodramática, voltada para a Orientação Profissional. As categorias temáticas emergidas foram relacionadas aos temas tratados na dinâmica de grupo, fundamentada nos jogos dramáticos. Os resultados indicaram que a experiência psicodramática foi significativa e gratificante aos sujeitos, por terem voltado a atenção antes para a percepção do Eu e suas motivações, mais do que para os aspectos econômicos e sociais da escolha profissional, como ponto de partida para reflexões sobre este tema tão conflitivo. Os resultados sugerem que as três abordagens de Orientação Profissional apresentadas são insuficientes se trabalhadas de forma isolada, por não buscarem o diálogo entre os interesses do indivíduo e da sociedade. O Psicodrama contribui para que o indivíduo procure estabelecer esse diálogo na busca das informações necessárias para o alcance das realizações profissionais/pessoais.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO 1º - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	09
1. - Orientação Profissional	09
1.1 - Orientação Profissional no Brasil	11
1.2 - Abordagens da Orientação Profissional	14
1.2.1 - A Orientação Profissional no enfoque positivista	14
1.2.2 - A Orientação Profissional no enfoque fenomenológico	15
1.2.3 - A Orientação Profissional no enfoque materialista	17
CAPÍTULO 2º - PSICODRAMA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	19
2.1 - Psicodrama	19
2.2 - Psicodrama na orientação profissional	24
CAPÍTULO 3º.- METODOLOGIA	28
3.1 - Os sujeitos	28
3.2 - Procedimentos para coleta dos depoimentos	28
3.3 - O registro dos depoimentos	30
3.4 - Análise e interpretação dos depoimentos	31
3.4.1 - As unidades significativas	34
3.4.2 - Síntese das unidades significativas	37
CONCLUSÕES	39
BIBLIOGRAFIA	43
ANEXO: O discurso dos orientandos registrados nos depoimentos	47

## INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema Orientação Profissional surgiu quando trabalhava como coordenadora no Cursinho Pré-vestibular DCE-Unicamp, pois, tive a oportunidade de dialogar com vestibulandos de diferentes idades, gêneros, religiões, condições sócio-econômicas e históricos de vida e, apesar da diversidade apresentada, o conflito que os acompanhava era o mesmo: a opção profissional e os motivos que levariam a ela, conflito esse que se agravava no segundo semestre, com a proximidade do período de inscrição do vestibular, trazendo a constatação de que os estudantes declaravam o firme propósito de ingressar numa universidade pública, mas não tinham uma opção clara e definida de curso.

Esse tema passou a ser ainda mais interessante quando descobri o psicodrama e a possibilidade de poder trabalhar com a Orientação Profissional fundamentada em sua teoria e técnicas que, que apresentavam ferramentas para trabalhar com as ansiedades que eram manifestas pelos vestibulandos; já que, escolher significa decidir por uma entre duas ou mais opções atraentes.

Escolher uma profissão, implica definir um projeto de vida, que pode ser alterado diante da conclusão de que não é o ideal, mas, se bem definido, pode diminuir a possibilidade de conseqüências desastrosas e desgastes referentes a vários aspectos na vida profissional/pessoal do vestibulando.

Os vestibulandos apresentavam ansiedades referentes à falta de informação sobre os cursos, como também, dúvidas sobre a opção do curso que viesse a trazer a realização pessoal, social e econômica. A influência da família era muito forte, influência essa, que na maioria das vezes, levava a opção de profissões que ilusoriamente levariam a ascensão/posição social.

Dessas observações resultaram as seguintes questões: - Em que a Orientação Profissional poderia contribuir para ajudar os estudantes a superar suas dúvidas e ansiedades e definir uma opção de carreira acadêmica? Considerando que existem diferentes abordagens de orientação profissional que implicam longos processos, como propiciar a eles um ponto de partida significativo, que pudesse incentivá-los a buscar respostas às suas perguntas? Ao se fazer uma opção pondera-se a realização pessoal? A necessidade da aprovação social supera as pessoais? Que

papel e importância nesse processo têm as informações em relação aos cursos e ao que eles oferecem no mercado de trabalho? A abordagem psicodramática forneceria recursos para responder a essas questões?

Para buscar respostas a essas questões escolhemos como sujeitos 22 estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - Unicamp. A escolha decorreu do fato de terem ingressado no ano de 2001 e ainda não terem muito claro o que o curso pode oferecer e quais as opções de atuação no mercado de trabalho para os pedagogos; como também; pelo fato de ainda conservarem o dilema de terem que escolher qual curso priorizariam no preenchimento da ficha do vestibular.

Esse grupo submeteu-se uma dinâmica de grupo fundamentada nos jogos dramáticos, derivados do psicodrama, intitulada *Jogo do Futuro*. Nesse jogo foi solicitado que registrassem os pensamentos/sentimentos e sensações que ficaram de uma determinada fase da dinâmica, em específico do momento em que despertam numa festa e outras observações que desejassem registrar.

Através da análise dos depoimentos dos sujeitos, encontramos respostas que foram analisadas com base numa pesquisa teórica sobre o tema orientação profissional e psicodrama. Dessa forma, o trabalho foi dividido em três capítulos:

O primeiro capítulo trata do conceito de Orientação Profissional e está dividido em três momentos: o primeiro trabalha as conceituações teóricas da orientação profissional e aconselhamento numa visão mais generalizada, dando enfoque à linha européia e norte-americana de orientação profissional, buscando as interfaces com a educação.

O segundo trabalha os conceitos de orientação profissional no Brasil. Investiga as origens da Orientação Profissional no Brasil e seu percurso, até os dias de hoje.

Conclui com a organização do desenvolvimento da Orientação Profissional em enfoques teóricos positivista, fenomenológico e materialista, buscando as interfaces com a educação, homem e sociedade, trazendo reflexões sobre as contribuições e críticas em relação a cada uma delas.

O segundo capítulo trata da aplicação do psicodrama e da orientação profissional. Primeiro conceitua e apresenta o psicodrama, seus instrumentos, propósitos e características

Em questiona os resultados da orientação profissional na forma analítica de testes de interesses, pela sua superficialidade na investigação do aluno enquanto indivíduo. Questiona também a opção de algumas escolas em restringir a orientação profissional a palestras que visam somente à informação, deixando a desejar a formação do indivíduo.

Apresenta também as contribuições que o psicodrama traz para a orientação profissional e justifica a necessidade da realização profissional estar associada à realização pessoal, valorizando a promoção de um ambiente e meios propícios para a redescoberta da identidade pessoal vinculada à identidade profissional.

O terceiro capítulo trata da metodologia dessa pesquisa, da descrição do perfil e das características dos sujeitos envolvidos, do procedimento e instrumentos utilizados para a obtenção de dados, dos critérios adotados para a análise e interpretação dos resultados obtidos.

Por fim, nas conclusões, são retomados os resultados mais relevantes da pesquisa sobre a orientação profissional e o psicodrama.

## CAPÍTULO 1º.- ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O conceito de *orientação* é amplo e apresenta outros termos associados, termos esses que se relacionam e se diferenciam. Entre eles; podemos citar a orientação educacional, a orientação profissional, a educação, a instrução e o aconselhamento.

Para Johnson<sup>1</sup>

*“Orientação é um termo genérico e abrangente, empregado para designar o apoio, a ajuda prestada a pessoas para ajustes a situações de vida. Orientação Educacional é a orientação realizada no âmbito escolar como parte integrante ou complementar do processo educacional. É concebida como uma assistência abrangente ao educando, que visa compreendê-lo e assisti-lo em sua formação ... É subdividida por áreas específicas segundo objetos diferentes, como a orientação profissional, a orientação para os estudos, para a sexualidade, para as relações interpessoais e familiares, para o consumo, podendo vir a estender-se, conforme sejam identificadas novas necessidades dos estudantes, para sua integração e ajustamento à vida na sociedade onde vivem.”*

O *aconselhamento*, termo mais usual na orientação americana, refere-se também à *orientação* e derivou-se dela, referindo-se a qualquer etapa e aspecto da vida, aproximando-se da psicologia preventiva ou terapêutica, com a qual tem interfaces. No âmbito escolar, o aconselhamento é tido como uma das funções da orientação, tendendo a caracterizar-se como atendimento individual no trato a questões mais psicológicas. Ambos, aconselhamento e orientação, têm o objetivo comum de ajudar as pessoas, promover um melhor ajustamento para facilitar o desenvolvimento e a expressão de suas potencialidades.

Stratton<sup>2</sup> define aconselhamento como “Uma orientação sobre problemas pessoais práticos, como escolha vocacional, problemas de estudo, etc. Estes conselheiros atuam mais como fornecedores de informação ou conselhos, na América

---

<sup>1</sup> JOHNSON, M.C.F. *Projeto Pessoal de Vida & Trabalho: a orientação profissional na perspectiva do orientadores e orientandos*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp, 2000, p.21.

<sup>2</sup> STRATTON, P. *Dicionário de psicologia: tradução de Esméria Rovai*. São Paulo: Pioneira, 1994.

do Norte, este tipo de trabalho constitui uma carreira estabelecida e seus praticantes são chamados de psicólogos de aconselhamento.”

No Dicionário Aurélio, 1986, *aconselhamento* é apresentado como: “Aconselhamento: 1. Ato ou efeito de aconselhar (se). 2. Educ. Etapa do processo de orientação educativa em que o orientador auxilia o orientando nas decisões que deve tomar com referência à escolha de cursos, de profissão, etc. 3. Psicologia. Forma de assistência psicológica destinada à solução de leves desajustamentos de conduta”.

A linha européia clássica representa a visão científica positivista, realista, com os resultados analisados e apresentados num laudo por orientadores (com base nos famosos testes vocacionais) que tiveram destaque no início do século no Brasil e que são aplicados até hoje. Essa linha é bem ilustrada por Sinoir<sup>3</sup>, “quando estabelece que o objetivo da orientação profissional é de colocar o jovem; quando chegar para ele o momento de decidir pela escolha de uma ocupação, diante de dados sobre suas aptidões e as exigências dessa ocupação, das quais necessita para tomar uma decisão razoável.”

Nos Estados Unidos, a pessoa é mais valorizada enquanto tal. Crites<sup>4</sup>, descreve o papel da orientação vocacional como o de “ajudar o indivíduo a decidir por uma ocupação e adaptar-se a ela”. Super<sup>5</sup>, um dos mais conceituados teóricos da psicologia vocacional deste século, descreve a orientação vocacional como “o processo de ajuda aos indivíduos para que desenvolvam o auto-conhecimento e apliquem essa compreensão às ocupações.”, apresenta a orientação como “um meio de auxiliar os indivíduos a fazerem escolhas e ajustamentos ocupacionais na busca de auto-desenvolvimento e da auto-realização na sociedade.” Aborda o desenvolvimento humano e a adaptação ao trabalho como aspecto fundamental da imagem global da vida de uma pessoa.

O aconselhamento na visão de Super, descaracteriza a função curativa e adaptativa, como tinha a orientação numa visão positivista e passa a ter a função de aconselhar, com o enfoque psicológico. Segundo Super<sup>6</sup>

---

<sup>3</sup> SINOIR, Guy. *L'orientation professionnelle*. 2ª. e. Paris: Presses Universitaires de France, Collection que sais-je?, 1950.

<sup>4</sup> Citado por PIMENTA. *Orientação profissional e decisão - estudo crítico da situação no Brasil*. SP: Loyola, 1979, p.14.

<sup>5</sup> SUPER, D.E. , BOHN JR. *Psicologia Educacional*. SP: Atlas, 1980, p.203.

<sup>6</sup> SUPER ,op.cit.

*“O aconselhamento norte-americano tem sido conceituado, como um meio de maximização da eficácia humana, que abrange as seguintes dimensões: 1) estruturação e implementação do papel social em termos produtivos; 2) desenvolvimento de comportamentos adaptativos às situações criadas pelas exigências do papel social; e 3) superação das tarefas evolutivas características das várias etapas vitais. O objetivo do aconselhamento é facilitar a realização adequada das opções das quais depende o desenvolvimento ulterior do indivíduo. O aconselhamento é conceituado como educativo, preventivo, de apoio, situacional, voltado para a solução de problemas, lidando com material consciente.”*

De todos esses conceitos diversos têm-se, como ponto comum, que a *orientação* e o *aconselhamento* têm como objetivo auxiliar a pessoa na maximização de seus recursos pessoais e na realização das opções e mantém interfaces com a educação.

### **1.1 - Orientação Profissional no Brasil**

Os conceitos de *orientação* e *aconselhamento* foram importados para o Brasil na década de 20, para atender às necessidades das escolas públicas, relacionadas ao ensino profissional, em época de forte expansão industrial. O modelo implantado então, de educação acadêmica para os filhos das classes privilegiadas e de ensino profissional para os filhos dos pobres, que ainda perdura nos dias atuais.

De acordo com Johnson,<sup>7</sup> “Os modelos americanos e franceses foram transplantados sem maiores cuidados com diferenças de contexto social, econômico, político e educacional”. Até os anos 60, a orientação trabalhou principalmente com psicométrica, avaliando inteligência, personalidade, aptidões, interesses e atitudes, visando o encaminhamento acadêmico de estudantes ou a sua colocação ocupacional imediata.

Roberto Mange, engenheiro, criou o Serviço de Orientação pioneiramente, em diversas instituições. Em 1924, no Liceu de Artes e Ofícios. Em

1930, na Estrada de Ferro Sorocabana, denominando Serviço de Orientação Profissional, Seleção de Formação e aprendizes. Nos anos 40, fundou o Serviço Nacional Aprendizagem Industrial - SENAI.

A institucionalização da orientação educacional na escola pública, segundo Nérici,<sup>8</sup> deve-se a Lourenço Filho, que criou o Serviço de Orientação Educacional e Profissional, em 1931, enquanto diretor do Departamento de Educação do Estado de São Paulo.

Nos anos 60 e 70 a orientação educacional e vocacional adquiriu importância oficial, sendo incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 5692/71. Nesse período, a orientação profissional foi intensamente estudada e enriquecida com contribuições como as de Penteadó e Loffredi.

Penteadó<sup>9</sup> apresenta a orientação como “um processo facilitador do desenvolvimento integral pessoal do aluno e do alcance de níveis cada vez maiores de maturidade psico-social. Uma orientação para o desenvolvimento, com ênfase na ajuda ao indivíduo para desenvolver-se da melhor forma que lhe for possível.” Apresenta uma concepção desenvolvimentista que parte do pressuposto que ao escolher uma ocupação, a pessoa está de fato escolhendo um modo de implementar um autoconceito.

Loffredi<sup>10</sup> define a orientação educacional, na qual se inclui a profissional, como “desenvolvimento de relações pessoais significativas, com o objetivo de criar um clima educativo que favoreça o processo de aprendizagem-maturação (learning-maturation)”. Loffredi apoia-se nas idéias de Rogers<sup>11</sup>, de que “o propósito maior de ajuda, incluindo a de orientação (*guidance, counseling*) é favorecer o desenvolvimento pessoal, o crescimento psicológico que conduz à maturidade socializada.” Nessa definição cabe à orientação estimular um estilo de vida, assumindo a responsabilidade das conquistas perante os desafios ou a justificativa da impossibilidade de intervir ou mudar, perante os insucessos.

---

<sup>7</sup> Op. cit. p.55.

<sup>8</sup> NÉRICI, E.G. *Introdução à orientação educacional*. SP: Atlas, 1974, p.15.

<sup>9</sup> PENTEADO, W.M. A. *Fundamentos de orientação educacional*. SP: EPU, 1976, p.2.

<sup>10</sup> LOFFREDI, L. E. *Paradigma de orientação educacional*. RJ: F. Alves, 1979, p.25-26.

<sup>11</sup> Citado por Loffredi, op. cit. p.25.

A LDB 5692/71 estendeu o ensino fundamental obrigatório de 4 para 8 anos, instituindo a obrigatoriedade do ensino de 2º. grau profissionalizante e de orientação profissional, buscando dessa forma solucionar a necessidade de mão-de-obra qualificada que atendesse à demanda da expansão industrial vigente. Com o fracasso do ensino profissionalizante obrigatório, a orientação deixou de ser componente obrigatório e entrou em declínio.

A partir dos anos 80, pesquisas mais recentes propuseram mudanças do eixo da orientação, dos aspectos psicológicos para a questão do trabalho e suas múltiplas relações<sup>12</sup>. Essa etapa pode ser ilustrada pelos estudos de Ferreti e Melo.

Ferreti<sup>13</sup> apresenta um enfoque sócio-econômico e crítico, de acordo com a concepção do materialismo histórico-dialética, tendo como tema central da orientação o *trabalho*. O autor sugere que a orientação profissional: “se proponha criar condições para que a pessoa a ela submetida reflita sobre o processo e o ato de escolha profissional bem como o ingresso em uma atividade profissional e no seu exercício no contexto mais geral da sociedade onde tais ações se processam.”

Melo<sup>14</sup> define orientação como o “ato de indicar o rumo a alguém, o ato de guiar alguém” que precisa de orientação porque está desorientado em relação a alguma coisa, por algum motivo. Defende uma revisão da orientação educacional, que vise uma nova igualdade, com base em novas relações de produção, decorrentes da transformação do modo de produção capitalista vigente e em crise.

Nos anos 90, dissemina-se mais uma modalidade de abordagem psicológica da orientação profissional, através do psicodrama pedagógico, preponderantemente com iniciativas isoladas. Segundo Arantes<sup>15</sup> “uma das funções do orientador educacional é ajudar os alunos a encontrarem atividades pessoalmente significativas, conforme seus conhecimentos, aptidões, motivações, personalidade e realidade sócio-econômica, de acordo com o mercado de trabalho”. As

---

<sup>12</sup> Sobre as pesquisas e novas propostas de abordagem da orientação profissional no Brasil, ver.

PIMENTA, S. G. *Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil*.

<sup>13</sup> FERRETI, C. J. *Uma nova proposta de orientação profissional*. SP: Cortez, 1988, p.45.

<sup>14</sup> MELLO, S.M.M. *Orientação educacional: do consenso ao conflito*. SP: Papirus, 1994, p.27-28,81.

<sup>15</sup> ARANTES, V.J. *Psicodrama e psicopedagogia*, em SISTO, F.F. [et al.]. RJ: Vozes, 1996, p.248-262.

dramatizações, que possibilitam vivenciar experiências profissionais, os jogos dramáticos e a sociometria têm-se mostrado instrumentos extremamente eficazes para enriquecer essa atividade.

## **1.2 - Abordagens da orientação profissional**

Esse item tem por propósito trazer breves referências às três principais abordagens da orientação profissional, sendo elas: a abordagem no conceito positivista, no conceito fenomenológico, e no materialismo histórico-dialético.

### **1.2.1 - A Orientação Profissional no enfoque positivista**

A orientação profissional, no conceito positivista, predominou no Brasil na primeira metade do século, tendo como característica marcante os testes psicométricos usados como instrumentos, dos quais a Orientação Profissional tornou-se dinâmica. Apresenta uma concepção determinista, naturalista, segundo a qual o universo é regulado por leis naturais, invariáveis, que independem da vontade e da ação humana. O mundo é bom, justo, harmonioso, funcionando segundo leis imutáveis, acessíveis à racionalidade humana, grande ordenadora do universo natural. Acredita-se que há um comportamento ótimo para a sociedade, que aponta para a preservação da ordem e do equilíbrio social. As ciências sociais são neutras, sem vínculos com classes sociais, posições políticas, valores morais, ideologias e visões de mundo. A medida da riqueza social é a produtividade no trabalho.

O homem é um ser racional, com potencialidades que podem desenvolver-se. A orientação se baseia no reconhecimento da dignidade e do valor da pessoa e no direito que tem de receber assistência pessoal em momentos de necessidades.

A concepção histórica subjacente é determinista e naturalista; a mudança do indivíduo trará a mudança da sociedade. A orientação representa uma tentativa para individualizar processos grupais.

Nessa fase a educação visa ajustar o aluno à escola, à família e à sociedade, visa formar o homem para a auto-realização e a autonomia, à qual chega por ser racional, capaz de autocontrole e aprendizagem. Trata da questão trabalho

isolada da questão da ordem social, supondo que a distribuição na hierarquia depende de diferenças individuais.

Nessa visão, a orientação educacional é vista como elemento individualizador e socializador da educação. Tem por objetivo promover o ajustamento a situações críticas de vida, na família, na escola, na sociedade, com escolhas conscientes, planos e interpretações compatíveis com a realidade, por meio de uma visão realista de si mesmo e de suas possibilidades. Utiliza como metodologia a observação controlada de dados empíricos e a visão objetiva do orientador, como principal meio de decifrar relações.

A orientação educacional nessa concepção conquistou uma identidade e posição própria para o aconselhamento e o nível das pesquisas foi beneficiado pela especificação de objetivos. Pratica uma psicologia determinista, onde a meta é aprender a pensar bem, apesar de fragmentar o ser humano.

Como crítica à orientação nessa concepção, podemos salientar que ela é estática, a-histórica e não democrática, o enfoque é do desajustado, não do saudável. Dá ênfase a tarefas e exigências, não a pessoas, além de ignorar os elementos integrativos e os processos dinâmicos do comportamento humano.

### **1.2.2 - A Orientação Profissional no enfoque fenomenológico**

A orientação profissional no conceito fenomenológico predominou no Brasil a partir dos anos 50. Nessa concepção admite-se que há uma realidade independente do sujeito que a conhece, sua existência pode ser inferida racionalmente, mas não pode ser vivenciada diretamente. O eu é determinante da cultura do homem. E apesar do determinismo ser parte do mundo, o homem não está necessariamente sujeito a ele. Seu eu pode transcendê-lo.

A fenomenologia concebe o homem como sujeito, ator, que é e se transforma, dotado de vontade e de capacidade de escolha. “O homem nada mais é do que aquilo que faz de si mesmo” (Sartre). O campo fenomenológico da pessoa - a identidade e a consciência de si determina seu comportamento. Enfatiza a centralidade do significado como produto da interação social. Parte do princípio de que o

indivíduo tem necessidades que representam as ações necessárias para reforçar seu eu fenomenológico e que a pessoa sente ansiedade quando confronta a realização de sua potencialidade; quando a nega ou não a realiza, sente culpa. A existência é vista como um processo contínuo e dinâmico e a dinâmica da existência é gerada pelo impulso interior de realização da natureza humana, pela tensão entre impulsos conflitantes.

A concepção histórica da fenomenologia é socialmente construída por meio de definições individuais ou coletivas da situação. A temporalidade tem significado pessoal, não linear, podendo o homem transcender o presente e atuar noutras dimensões do tempo.

A educação visa à socialização do indivíduo. Educação para “tornar-se”, para ser responsável por si mesmo. Importa a aquisição de bons hábitos de estudo e vida. Cultivam-se valores como liberdade, espírito crítico, autenticidade, aprofundamento da consciência, respeito à individualidade e ao próximo, melhores relações pessoais e sociais.

A orientação tem como objetivo promover mudanças, levar o aluno a assumir livre e conscientemente seu próprio destino de modo autêntico, já que a individualidade é imprevisível. O homem é livre e responsável por si mesmo. O orientador é tido como agente de mudanças, procurando mudar o sistema e as instituições que cerceiam a individualidade das pessoas.

A fenomenologia colocou as questões filosóficas na primeira linha da orientação, chamando a atenção para sua importância como fonte de conflito humano. O aconselhamento existencial é considerado a forma mais elevada de relacionamento e a que mais se aproxima da realização do homem como ser livre, ela levanta questões básicas e profundas sobre a natureza do ser humano, o problema da liberdade e a busca de sentido para sua existência. Ressalta o problema da despersonalização do homem moderno e sua necessidade de encontro com o outro, como forma de amenizar o peso de sua solidão. A posição centrada no orientando cria um clima benéfico, desenvolvendo construtos de maior complexidade, mas de difícil verificação.

Como crítica à orientação na concepção fenomenológica destaca-se que os orientadores são complacentes com os orientandos, que desconsidera o contexto histórico e social imediato que tratam do homem psicológico. Por seu enfoque não sistemático, representa mais uma filosofia do que uma teoria, não oferecendo condições para verificações empíricas. O enfoque é dinâmico, mas só na pessoa, não

no trabalho nem na sociedade, por isso sendo acusado de apresentar excesso de otimismo e ingenuidade.

### **1.2.3 - A Orientação Profissional no enfoque materialista**

A orientação profissional no materialismo histórico-dialético predominou no Brasil a partir dos anos 80. Apresenta uma concepção dinâmica da realidade, construída coletivamente pelos sujeitos. A unidade e a luta dos contrários explicam suas origens, desenvolvimento e transformações. Admite a contradição entre os opostos e a passagem de um para o outro.

A concepção de sociedade é dinâmica e aponta para a transformação da ordem social estabelecida. Define a sociedade capitalista liberal como injusta, não oferecendo oportunidades iguais às pessoas de classes sociais e culturas diferentes - as relações entre as classes são de força.

O homem é resultado de relações sociais; a natureza humana não está posta, ela vai se constituindo ao longo da existência, a medida em que os indivíduos produzem materialmente sua existência.

Numa concepção histórica, as transformações sociais são vistas como resultantes de ações concretas, coletivas, em situações reais. Nessa concepção o indivíduo integra uma força social que mudará seu ambiente escolar, familiar e social.

A educação é tida como prática social, um processo coletivo de criação humana, um processo dinâmico que visa à transformação das relações sociais, da sociedade e à emancipação. As situações de aprendizagens devem possibilitar a globalização do conhecimento, ser ligadas à realidade vivencial do aluno, como resposta às suas reais necessidades. A orientação deve articular forças dentro da comunidade escolar, tratando da relação educação-trabalho-sociedade.

Nesse enfoque a orientação educacional apresenta características emancipatória, crítico-dialéticas e construtivistas, valorizando a compreensão das condições concretas colocadas pelo desenvolvimento do processo de produção para o encaminhamento da prática social, possibilitando a solução real das questões colocadas por essa prática, defendendo a democratização das relações na escola.

O materialismo histórico-dialético enriqueceu a orientação profissional com estudos sobre a relação educação-trabalho-sociedade, em seu contexto histórico, relacionando a orientação profissional com currículo. Destacou transformações sociais X mudanças pessoais, sugerindo uma metodologia para informação profissional relacionando cada profissão à estrutura geral do trabalho e sua dinâmica na sociedade capitalista.

Como crítica podemos ressaltar a preocupação com questões mais abrangentes num sistema social mais amplo, atribuindo pouca importância ao indivíduo e suas motivações pessoais. Trata do homem social, político, econômico, desconsiderando o homem psicológico, dando enfoque dinâmico ao trabalho, educação e sociedade, mas não à pessoa.

## CAPÍTULO 2º - PSICODRAMA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

### 2.1 - Psicodrama

No primeiro quarto de nosso século, em 1925, Jacob Levy Moreno fundou uma metodologia e a propôs para ser investigada pelas ciências humanas, inclusive a psicoterapia<sup>16</sup>. Centralizado na filosofia do encontro e do ato e nas idéias relacionadas à concepção do momento que reverberavam na época, Moreno assentou as bases de seu pensamento, iniciou a psicoterapia de grupo, criou o psicodrama e o sociodrama e deu origem à sociometria<sup>17</sup>.

Algumas de suas propostas hoje se generalizaram e são utilizadas no amplo campo das ciências humanas, apesar das diversas modalidades e estilos de trabalho, já que seus continuadores foram desenvolvendo suas próprias práticas e suas próprias reflexões, baseando-as em linhas de pensamento epistemológico. Segundo Moreno<sup>18</sup>, “psicodrama pode ser definido como a ciência que explora a verdade.”

Devido a estas multiplicidade, hoje se denomina *psicodrama*, em sentido amplo, toda aplicação regulada da dramatização, utilizada com certa ordem técnica, embora os objetivos metodológicos perseguidos em cada caso, assim como suas modalidades operacionais sejam diferentes (apresentando infinitas possibilidades de aplicação).

É comum encontrarmos atualmente na bibliografia disponível a palavra *psicodrama* adjetivada de diferentes formas<sup>19</sup>, para distinguir as diversas acepções do mesmo fenômeno que ocorre na dramatização. Outras vezes, a adjetivação indica o

---

<sup>16</sup> De acordo com Laplanche e Pontalis em *Vocabulário da Psicanálise*, 1998, p.393, psicoterapia é “ No sentido mais amplo, qualquer método de tratamento dos distúrbios psíquicos ou corporais que utilize meios psicológicos e, mais precisamente, a relação entre terapeuta e doente, a psicanálise é uma forma de psicoterapia. Num sentido mais restrito, a psicanálise é muitas vezes contraposta às diversas formas de psicoterapia, isto é por uma série de razões, particularmente a função primordial da interpretação do conflito inconsciente e a análise da transferência que tende à solução desse conflito”.

<sup>17</sup> Ver MENEGAZZO, C. M., *Dicionário de Psicodrama e Sociodrama*. - SP: Ágora, 1995 e MENEGAZZO, C. M. *Magia mito e psicodrama* - SP: Ágora, 1994.

<sup>18</sup> MORENO, J. L., op. cit., 1997, p.17.

<sup>19</sup> Ver MENEGAZZO, C. M., op.cit. - SP: Ágora, 1995.

campo da aplicação: educacional, institucional, didático, clínico, grupal, individual, de casal e de família.

Segundo Menegazzo<sup>20</sup>:

“O psicodrama é um procedimento dramático específico que, apesar de sustentado por conceitos teóricos diferentes, os quais convergem em uma visão antropológica vincular similar, estuda as condutas humanas entendidas como desenvolvimento de papéis. Esse procedimento visa especificamente a investigação das dificuldades ou entraves ao desempenho livre, espontâneo, criativo de tais papéis.”

Partindo de tais entraves, considerados como sintomas, o método psicodramático efetua uma investigação, sendo necessário para tal, cinco instrumentos: o cenário (podendo também ser definido como palco); o(s) protagonista(s), o diretor, o(s) ego-auxiliar(es), a platéia ou público.

Cenário: É o espaço virtual onde se compõe o drama e a cena presente no íntimo do protagonista. Todas as pessoas carregam dentro de si um “cenário imaginário”, onde transcorrem e são registrados os atos de sua vida. O cenário psicodramático permite recriar esses atos por meio do desempenho dos papéis próprios e complementares.

O conceito psicodramático de *cenário* difere daquilo que um mero tablado pode implicar. Nesse espaço, mesmo quando nele se desenvolve, no âmbito manifesto, um acontecimento do cotidiano do protagonista, ele sempre enquadra o que vai aparecendo de uma maneira característica, como na hipócrise<sup>21</sup>. O que acontece nesse cenário é sempre “como se”<sup>22</sup> fosse a realidade e agora é representado dramaticamente. Para Moreno<sup>23</sup> :

“O palco proporciona ao paciente um espaço vivencial que é flexível e multidimensional ao máximo. O espaço vivencial da realidade da vida é amiúde demasiado e restrito, de modo que o indivíduo pode facilmente perder o seu equilíbrio. No palco ele poderá reencontrá-lo...O espaço cênico é uma extensão da vida para além dos testes de realidade da própria vida. Realidade e fantasia não estão em conflito; pelo contrário, ambas são funções dentro de uma esfera mais vasta - o mundo psicodramático de objetos , pessoas e eventos.”

---

<sup>20</sup> MENEGAZZO, op.cit, 1995, p.172.

<sup>21</sup> Esse termo, em seu sentido negativo, remete à mentira, e no sentido positivo remete à possibilidade de se resguardar, sob o pudor da máscara, aquilo que deve ser protegido. O conceito de cuidar, sob o anonimato do papel, da intimidade da pessoa, é a base conceitual que possibilita os jogos dramáticos, o respeito ao “como se” e a proteção da intimidade pessoal.

<sup>22</sup> O “como se” é o universo que tenta indicar a realidade através do imaginário dramaticamente representado, como se fosse a realidade, que só acontece no cenário do psicodrama. Com isso, enfatiza que o que está acontecendo, no “como se” segue as leis da hipócrise.

<sup>23</sup> MORENO J. L., op.cit., 1997,p.17.

Protagonista(s): É o ator central da dramatização. O termo protagonista foi apreendido do teatro grego e significa, etimologicamente, aquele que se oferece à ação em primeiro lugar, aquele que se oferece a sofrer e morrer a serviço dos outros. As duas acepções são instrumentalmente válidas.

Para Menegazzo<sup>24</sup>, “Segundo a teoria de papéis e sua metodologia, na etapa da dramatização de qualquer procedimento dramático, o protagonista é o líder da dramatização, oferece seu próprio drama íntimo, sua própria investigação dramática em prol da investigação grupal, tendo a seu serviço seus egos-auxiliares e o diretor.” Assim descrito por Moreno<sup>25</sup> :

“É solicitado a ser ele mesmo no palco, a retratar seu próprio mundo privado... Ele tem que atuar livremente, à medida que as coisas lhe acodem à mente; é por isso que tem de lhe ser concedida liberdade de expressão e espontaneidade.”

Diretor: Em um grupo de psicodrama em conjunto com os egos-auxiliares profissionais, que constituem a equipe técnica terapêutica, o termo diretor no psicodrama tem origem na terminologia teatral e Moreno considerava o papel de diretor como o de orquestrador ou facilitador do fenômeno teatral, tanto no aspecto da encenação quanto na tarefa da direção dos atores, de acordo com Moreno<sup>26</sup>:

“O diretor tem três funções: produtor, terapeuta e analista. Como produtor, tem que estar alerta para converter toda e qualquer pista que o sujeito ofereça em ação dramática, para conjugar a linha de produção com a linha vital do sujeito e nunca deixar que a produção perca contato com o público. Como terapeuta, atacar e chocar o sujeito é, por vezes, tão permissível quanto rir e trocar chistes<sup>27</sup> com ele; às vezes, poderá ser passivo e indireto, e a sessão, para todos os fins práticos, parece ser dirigida pelo paciente. Enfim, como analista, poderá complementar a sua própria interpretação mediante respostas provenientes de informantes no público, marido, filhos, amigos ou vizinhos.”

O diretor deve estar sempre atento ao desenvolvimento do grupo e ao que ele pode produzir, facilitando o estabelecimento das redes sociométricas<sup>28</sup>, sendo

---

<sup>24</sup> MENEGAZZO, op.cit., 1995, p.53.

<sup>25</sup> MORENO J. L., op.cit., 1997,p.18.

<sup>26</sup> MORENO J. L., op.cit., 1997,p.18.

<sup>27</sup> Chiste é um fenômeno comum da vida quotidiana ao qual Freud dedicou sua atenção já no início de suas investigações psicanalíticas. Conseguiu demonstrar tanto a natureza quanto a importância dos processos mentais de ditos espirituosos e apresentou uma teoria que explicava as origens psíquicas que se descarrega pelo riso. Freud demonstrou que em cada chiste o pensamento de processo primário desempenha um papel essencial. Ver : FREUD, S. *Sobre a psicopatologia da vida cotidiana*. RJ: Imago, 1996 e BRENNER, C.. *Noções básicas de psicanálise*. RJ: Imago, 1987

<sup>28</sup> Sociometria é o conjunto de técnicas por Moreno idealizadas para investigar, medir e estudar os processos vinculares que se manifestam nos grupos humanos, preocupando especificamente, em desentranhar as motivações patológicas que podem isolar o homem em seus grupos, instituições ou comunidades.

necessário para isso que seja estabelecido um forte vínculo com seu protagonista e demais membros do grupo.

Ego-auxiliar(es): No psicodrama considera-se indispensável a função do ego-auxiliar, como elemento necessário à compreensão do processo interpessoal que se desenvolve no cenário. A função do ego-auxiliar é a de “ator” que representa pessoas ausentes, como elas aparecem na vida privada do protagonista, segundo as percepções que tem dos papéis íntimos ou das figuras que dominam seu mundo. Podendo este ser desempenhado por um ego-auxiliar espontâneo<sup>29</sup> ou por um ego-auxiliar profissional<sup>30</sup>. Para Moreno<sup>31</sup> “as funções do ego-auxiliar são triplas: a função de ator, retratando papéis requeridos pelo mundo do paciente; a função do agente terapêutico, guiando o sujeito; e a função do investigador social”.

Platéia ou público: Forma-se no instante em que começa a fase específica da etapa de aquecimento. Um dos aspectos essenciais da platéia é ressoar de forma comprometida, aquilo que está acontecendo no cenário. Segundo Moreno, a platéia tem um objetivo duplo: ajudar o protagonista e transformar-se ela mesma em protagonista, pois, de acordo com a teoria de Moreno, cada um dos papéis desempenhados no cenário pertence àquele que o desempenha, mas é também um papel de que participam todos que integram o grupo, mesmo como platéia, suas reações são tão improvisadas quanto as reações do protagonista.

O desenvolvimento de cada investigação psicodramática acontece de acordo com três etapas:

1. Aquecimento: desdobra-se, da interação grupal até o surgimento do protagonista e pode ser inespecífico ou específico.

2. Dramatização: começa, em geral, com a dramatização da primeira cena, possibilitando a busca do papel cristalizado (em conflito) de seu contrapapel<sup>32</sup>. A partir desse entrave, considerado como sintoma, ou qualquer outro sinal surgido na

---

<sup>29</sup> Denomina-se ego-auxiliar espontâneo o companheiro de grupo que assume a função de ego-auxiliar por escolha do protagonista.

<sup>30</sup> Denomina-se ego-auxiliar profissional um ou mais integrantes da equipe técnica especificamente treinados para esse desempenho e apresenta função dupla: auxiliar do protagonista e de ajudante do diretor.

<sup>31</sup> MORENO, J.L., op.cit., 1997, p.19.

<sup>32</sup> Contrapapel é qualquer papel antagônico, complementar ou correspondente ao outro, por exemplo: vencedor - vencido, pai - filho, etc.

interação, segue-se o fio condutor para desembocar na rememoração da cena que originou o conflito

3. Comentários e análise: é a etapa que encerra o procedimento, podendo também ser desdobrada em uma subetapa, denominada momento de compartilhamento, em que os companheiros de grupo, abandonam seus papéis de participantes da platéia e comunicam ao protagonista tudo que sentiram vibrar, manifestar neles mesmo, com a dramatização. Termina o procedimento psicodramático com uma segunda etapa, denominada *análise*, que é o momento dos comentários terapêuticos e das interpretações pessoais e grupais pertinentes a cada caso.

O psicodrama é um procedimento de profundo alcance elaborador, mas, ao mesmo tempo, de profunda repercussão na dignidade e no pudor pessoal. Por essa razão, a prescrição deve ser reservada, mediante privacidade terapêutica, garantida pela intimidade profissional e pelo segredo grupal.

A representação dramática é o núcleo central da proposta resolutiva apresentada pelo método psicodramático, vivenciando o modo de ser do homem, sua conduta, a maneira como eles se relacionam com os demais. A ação dramática, por ser em si um ato temporal-espacial, nos permite apontar os esclarecimentos da temporalidade-espacialidade íntima do homem. Por isso, o método que Moreno nos ofereceu, além de nos permitir explorar a temporalidade-espacialidade humana, também nos permite operar sobre ela, sendo extremamente valiosa na estratégia psicoterapêutica.

A ação dramática aponta de maneira essencial para uma atuação sobre os estados de ânimo do homem e nos permitem trabalhar com as paixões, os sentimentos e os valores, indicando fundamentalmente para o imaginário do homem, operando sobre suas fantasias e ilusões, seus sonhos e mitos íntimos. Segundo Menegazzo<sup>33</sup>:

*“O fundador do psicodrama considera o nascimento humano um verdadeiro ato de liberdade, de espontaneidade e de criatividade. Por ser o ato do nascimento o modelo e o fundamento de toda mudança humana, o renascimento ou a mudança terapêutica será, fundamentalmente, um ato de liberdade, de espontaneidade e de criatividade, implicando necessariamente a consideração de valores... Graças à mudança originada no átomo cultural desse indivíduo(o conjunto de papéis que constitui seu eu) e em seu átomo social perceptivo ou subjetivo(o conjunto de papéis complementares com os quais está vinculado) e graças também aos novos reencontros e aos*

---

<sup>33</sup> MENEGAZZO C. M.. op.cit., 1994, p.95

*conseqüentes enriquecimentos preceptivos, o mundo lhe parecerá realmente novo.”*

O método psicodramático, por ocupar-se das formas de relacionamento do homem consigo mesmo e do inter-relacionamento com os demais, assim como das dificuldades de ambos é proposto como um caminho para que se vá ao encontro dos entraves que incapacitam o sujeito frente às exigências do mundo e que serão motivos de suas crises, neuroses e psicoses.

## **2.2 - Psicodrama na orientação profissional**

Com o objetivo de viabilizarem o atendimento a um grande número de alunos, algumas escolas particulares<sup>34</sup> que trabalham com o Ensino Médio e cursinhos pré-vestibulares oferecem a orientação profissional na forma de testes de interesses/aptidões, facilitando dessa forma, uma análise mais generalizada, barata e rápida. Os resultados que algumas vezes, pouco ou nada têm a ver com a aptidão do orientando, já que as respostas dos orientandos podem ser direcionadas às profissões que aparentam garantir valorização aliada à esperança/promessa de ascensão social e estabilidade financeira, como também, a análise do orientador pode expor resultados que venham a satisfazer a essa ansiedade dos orientandos, já que a investigação do aluno enquanto indivíduo é superficial.

Algumas instituições tentam suprir a falta de informação trazendo palestrantes que expõem características de alguns cursos superiores, associadas ou não aos testes de interesses. Essas tentativas não deixam de oferecer uma contribuição, embora restrita, porém, não instigam o orientando a uma reflexão mais profunda e significativa sobre a opção profissional que realmente traria satisfação pessoal, aliada a uma contribuição social.

No ambiente cultural atual em que nos desenvolvemos, caracterizado de sociedades urbanas, amplas, onde os relacionamentos são formais, estereotipados, onde as relações são impessoais, a tendência habitual é substituir cada vez mais a espontaneidade por respostas fixas e reguladas, que não permitem reações novas e inesperadas. A repressão da espontaneidade é uma das principais causas do

---

<sup>34</sup> Nas escolas públicas a orientação profissional já não faz parte do currículo.

inconformismo do indivíduo consigo mesmo e com a sociedade. Restringindo sua capacidade criativa, o indivíduo se transforma numa simples peça da engrenagem social, sem possibilidades de participar plenamente de sua construção histórica, sociedade essa que não leva em conta que o exercício da espontaneidade enriquece o meio e a quem a exerce, na medida em que permite ao indivíduo uma correta adequação ao ambiente por livre vontade e sem imposições que cerceiem sua personalidade, ao mesmo tempo provoca nos demais o mesmo tipo de resposta.

Dessa maneira, a fadiga estaria vinculada ao sobreesforço adicional necessário para manter uma pauta obrigatória e bloquear a espontaneidade, assim, é comum ouvirmos de profissionais insatisfeitos: “O tempo não passa”; reação inversa daqueles que preservam a espontaneidade e a satisfação profissional e pessoal, pois, se torna visível. Nesse caso o pouco cansaço que produzem as atividades que gratificam pela sua realização a frase citada acima pode ser substituída por: “As horas passam voando”.

O sentimento de realização profissional/pessoal surge da concretização da capacidade criadora através dos papéis sociais<sup>35</sup>, isto é, quando ao estereótipo social são dadas características que levam o indivíduo a identificar-se com a opção profissional/pessoal escolhida e amadurecida como uma criação pessoal.

Nesse contexto, acredita-se que informações técnicas sobre os cursos superiores existentes e testes de interesses não são suficientes quando o assunto é orientação profissional, uma vez que maior parte de nossa existência será dedicada ao trabalho, a escolha de um “fazer” significativo ao “ser” é de importância fundamental para a realização pessoal.

A fim de definir uma escolha profissional significativa, acredita-se que seja imprescindível oferecer a cada orientando a oportunidade de conhecer sua identidade pessoal, pois, somente quando conhecemos e compreendemos a pessoa que somos, é que podemos descobrir quais são os nossos desejos, capacidades e as condições para realizações pessoais e profissionais.

Através de jogos dramáticos fundamentados no psicodrama, torna-se possível promover o ambiente e os meios propícios para a descoberta da identidade pessoal, o que possibilitará aos orientandos refletirem sobre a questão “quem sou

eu?”, pois é a partir da identidade pessoal que se dá a definição da identidade profissional. Por outro lado, os jogos dramáticos proporcionam condições para melhorar o inter-relacionamento e reconhecimento do próprio Eu no processo de construção da personalidade, no ambiente escolar, recuperando a manifestação da espontaneidade, necessária em qualquer atividade profissional.

Os jogos dramáticos possibilitam ao orientando o deparar-se com o conflito, já que os desejos e necessidades de realização muitas vezes ficam restritos somente no inconsciente, devido às pressões sociais daqueles que o cercam, ou mesmo, pelo comodismo de não ter que pensar sobre ou como superar os obstáculos para buscar auto-realização.

SLADE complementa essa idéia dizendo que os jogos dramáticos contribuem para a descoberta da vida e de nós mesmos, ajudando a relaxar, a pensar, a trabalhar, a criar e a experimentar, sendo caracterizados como comportamentos inerentes ao ser humano.

Segundo Arantes<sup>36</sup>, “Empregando os recursos do psicodrama na tarefa de orientação profissional, recupera-se a importância da formação, nessa atividade mais tradicionalmente preocupada com a informação... com a dramatização é possível vivenciar experiências profissionais durante o processo de orientação, também enriquecida com os jogos psicodramáticos.”

As informações providas de testes de interesses num primeiro momento, e principalmente, as palestras são instrumentos importantes e necessários para a orientação profissional, pois, quando um aluno chega às portas de um curso universitário não faz idéia do leque de opções que o curso pode oferecer, como também pode se deparar com a decepção de não encontrar o que esperava. Porém, somente essas técnicas não são suficientes. Nessa concepção de orientação profissional o orientando não é visto como um ser humano capaz de pensar, sentir e agir. E, na melhor das hipóteses é tido como alguém que pensa em detrimento de seus sentimentos e ações, já que, peça de engrenagem social só se preocupa com a produtividade, seguindo orientações alheias - nem pensa, nem sente.

---

<sup>35</sup> Papéis sociais são os papéis correspondentes às funções sociais assumidas pelo indivíduo e por intermédio dos quais se relaciona com seu ambiente

<sup>36</sup> Arantes, Valério J. *Psicodrama e psicopedagogia* in SISTO, Fermino F. et al.. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.: Petrópolis RJ: Vozes, p.258.

Com os jogos dramáticos fundamentados no psicodrama, o orientando não deixa de ser um ser humano capaz de pensar, sentir e agir, que consegue integrar o racional e o irracional equilibradamente. Ele pode buscar a aprovação e ascensão social, e a estabilidade financeira, porém, sem ignorar seus anseios, desejos e necessidade de realização pessoal associada à profissional, como também, conscientiza-se que uma opção profissional não representa necessariamente uma escolha para sempre e que a qualquer momento da vida pode-se recomeçar novamente.

## **CAPÍTULO 3º. - Metodologia**

Neste capítulo descreveremos a metodologia dessa pesquisa, a descrição do perfil e das características dos sujeitos envolvidos, o procedimento e instrumentos utilizados para obtenção de dados, os critérios adotados para a análise e interpretação dos resultados obtidos.

### **3.1 - Os Sujeitos**

Os sujeitos escolhidos para o estudo são 22 estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - Unicamp. A escola por essa turma se deu pelo fato de terem ingressado no ano de 2001 e ainda não terem muito claro o que o curso pode oferecer e quais as opções de atuação no mercado de trabalho para os pedagogos (os ingressantes chegam com a informação de que o curso prepara somente para o magistério e/ou direção escolar).

Tal escolha também se deu pelo fato desses alunos ainda preservarem nítido (sem uma influência maior do curso e dos professores), o dilema de terem que escolher qual curso priorizariam no preenchimento da ficha do vestibular, ou seja, para qual profissão se preparariam academicamente, tendo que ceder a outras opções que também lhes pareciam tentadoras.

### **3.2 - Procedimento para coleta dos depoimentos**

A coleta de dados foi realizada em situação natural, ao término de uma dinâmica de grupo fundamentada nos jogos dramáticos, com a aplicação do *Jogo do Futuro* (descrito abaixo), quando foi solicitado que registrassem as impressões, sensações que ficaram de uma determinada fase da dinâmica, em específico o momento em que despertam numa festa e outras observações que desejassem registrar. A dinâmica ocorreu em abril deste ano, num único encontro e teve a duração aproximada de duas horas.

## JOGO DO FUTURO

Essa dinâmica foi realizada com os alunos do curso de graduação para tratar da questão da escolha profissional, reflexões sobre as perspectivas que se tinha no passado e as existentes para o futuro. O encontro foi iniciado com uma conversa com os participantes explicando que esse seria um jogo de projeções, onde os sonhos seriam passíveis de realização, e que aquele seria um espaço para se soltar dos compromissos reais. Desde esse momento utilizou-se do recurso da música como objeto intermediário. As lâmpadas da sala foram apagadas.

Num primeiro momento foi solicitado aos participantes que buscassem na sala um espaço onde se sentissem melhor, onde conseguissem relaxar com mais facilidade. Uns deitaram no chão, outros se acomodaram nas cadeiras, apoiando os pés em outra cadeira e outros apoiaram a cabeça na mesa sobre os braços.

Com o propósito de evitar-se que os compromissos programados para os próximos dias atrapalhassem o jogo, pediu-se que agendassem o que seria feito naquele e nos próximos dias, nessa fase do jogo, notou-se na fisionomia dos participantes traços muito fortes de preocupação, exemplificados com testas muito franzida e os pés se movimentando com frequência. Aos poucos, foram relaxando e percebeu-se que os movimentos de tensão expressos acima foram desaparecendo, sendo substituídos por expressões de alívio. Solicitou-se então que, já que haviam agendado os compromissos, que se esquecessem deles e criassem um espaço imaginário só deles, naquele espaço só existiam eles e tudo que tivesse que ser preenchido neles, eles preencheriam com o que quisessem, lembrando que era uma espaço só deles, e poderiam fazer deles o que bem entendessem.

Após o exercício citado acima, proposto-se uma regressão ao passado representada pela periodicidade quinquenal. Nesse momento a fisionomia dos participantes era muito diversificada. Uns mostravam sorrisos brandos, afetuosos, enquanto outros davam a impressão de estarem chorando no seu imaginário, choro esse que era acompanhado de sorrisos discretos. Durante todo esse exercício, solicitou-se que buscassem as pessoas que os cercavam, os sonhos, as projeções, as imagens que lhes surgiam, que buscassem a si próprios.

Quando pareciam envolvidos na projeção do passado, lentamente, propôs-se que fizessem o trajeto inverso ao que tinham feito, voltando ao presente. Alguns passaram a sensação de relutarem a esse retorno, como se preferissem continuar onde estavam.

Em seguida, solicitou-se que se projetassem para o futuro após 20 anos, acordando numa festa muito animada como uma pessoa realizada, onde encontrariam os amigos e conversariam sobre diversos aspectos (pessoal, familiar, profissional, financeiro,...), porém, com o cuidado de direcionar a dinâmica, mas não as projeções que seriam feitas, lembrando-os que naquela festa, estariam projetando a si próprios, as realizações profissionais/pessoais. Nesse momento, propôs-se que acordassem e contassem aos companheiros da dinâmica o que imaginaram.

Alguns contaram com espontaneidade, porém, outros se mostraram um pouco relutantes para narrar os fatos projetados. Pediu-se então que registrassem essas projeções, incluindo o retorno a festa. Após terem entregue os registros, novamente retificou-se que se alguém sentisse necessidade de compartilhar algo que tivesse sentido com o grupo, que seria importante fazê-lo e não deveriam ir embora com o desejo de falar. Mais três pessoas se manifestaram.

Agradeceu-se a participação e colaboração de todos e deu-se por encerrada a dinâmica. Após a maioria dos participantes terem saído da sala, alguns alunos nos procuraram (a mim e ao ego-auxiliar) para comentar que nunca tinham parado para pensar sobre eles daquela maneira, que tinha sido muito válida a experiência e que passariam a cultivar esse hábito, dizendo de uma forma indireta que, ao projetarem o futuro, fica mais fácil tentar projetar nossos sonhos à realidade que está diante de nós.

### **3.3 - O registro dos depoimentos**

Foi solicitado aos participantes que registrassem, ao final da dinâmica, em depoimentos escritos livremente, suas sensações e projeções derivadas da experiência vivida.

Foi concedido tempo livre para o registro, porém, a tarefa foi rapidamente executada, já que haviam organizado o conteúdo desses registros na exposição das projeções ao grupo (etapa final da dinâmica).

Os documentos entregue mostraram-se menos ricos de detalhes que nas expressões orais, e principalmente, as expressões faciais e corporais, mas foram considerados suficientes e adequados ao estudo, dado que continham as projeções solicitadas e que a orientação era de que se expressassem livremente, ou seja, sem um direcionamento muito específico.

### **3.4 - Análise e interpretação dos depoimentos**

A análise e a interpretação dos depoimentos seguiu as fases propostas por Bardin (1991): a pré-análise, o registro de impressões, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

*A pré-análise.* Esta primeira fase teve o objetivo de sistematizar as idéias iniciais para organizar a exploração do material, incluindo a escolha de documentos, a formulação de hipóteses e objetivos e a identificação de indicadores para fundamentação da interpretação final. Os passos estão descritos a seguir.

*A escolha de documentos, a constituição do corpus e o preparo do material.* Todos os depoimentos escritos entregues pelos participantes do Jogo do Futuro foram definidos como documentos a serem analisados. Os depoimentos foram transcritos na íntegra e sem alterações ou correções, procurando-se manter a mesma estética adotada no original. A transcrição encontra-se nos anexos.

*A formulação de hipóteses.* A partir dos objetivos da dinâmica, as primeiras leituras visaram à familiarização, para compreender o sentido geral de cada um e de todos, como um único conjunto e formular hipóteses iniciais, norteadoras da análise das categoria temática.

Essas leituras mostraram que os discursos são inconsistentes/vagos e em alguns aspectos repetitivos, embora a diversidade não deixe de existir. Esses fatores esses que não representam prejuízo à compreensão de seu sentido e não desmerecem a sua riqueza.

*A formulação dos objetivos.* Os objetivos iniciais estabelecidos para a análise dos depoimentos incluíram a identificação dos temas emergentes nos discursos e sua posterior relação com os temas enfatizados na dinâmica de grupo aplicada, com o intuito de avaliar em que medida é possível relacionar as projeções, ansiedades profissionais/pessoais com o curso de pedagogia, como também a realização profissional/ pessoal.

*Os índices e indicadores.* Foram adotados como índices de análise os temas emersos nos discursos, e como indicadores sua presença ou ausência nos depoimentos.

*A exploração do material.* Esta segunda etapa corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto em unidades para expressar seu conteúdo. O tratamento dos textos incluiu a especificação de unidades de registro e de seu contexto, a especificação de categorias de classificação sua agregação e enumeração.

*As unidades de contexto.* Para possibilitar a análise dos depoimentos, estes foram divididos em unidades de contexto, correspondentes aos dois momentos trabalhados na dinâmica, *agenda e projeções*. É sobre o contexto do segundo momento que se referiu os depoimentos e são novamente subdividido em contextos passado, presente e futuro.

*As unidades de registro.* Os temas abordados em cada unidade de contexto constituíram as unidades de registro, base de análise, observando-se que “... *tema é unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. O texto pode ser recortado em idéias constituintes, em enunciados e em proposições portadoras de significações isoladas.*” (Bardin, 1991, p.105).

Procurou-se, então, identificar nos textos as unidades de registro, em termos de categorias percebidas como significativas no fenômeno, adotando-se a perspectiva de realização profissional/pessoal como referencial para a análise dos depoimentos dos sujeitos.

As leituras das unidades significativas identificadas no discurso direto dos alunos, nesta etapa da análise, procuraram verificar exatamente o que o sujeito quis dizer, buscando tematizar suas percepções e intenções, para depois relacioná-lo a temas incluídos nas categorias estabelecidas.

Foram identificados temas como insegurança, imaturidade, falta de informação profissional e sobre o curso de pedagogia, realização profissional e pessoal, necessidade de aprovação social, socialização, individualização, devaneios, busca de ascensão social e/ou manutenção de posição social.

As categorias de classificação e agregação. As unidades percebidas nos depoimentos dos sujeitos possibilitaram seu agrupamento em três categorias, segundo os temas abordados.

As categorias identificadas, então, foram as seguintes:

1. Projeções do passado
2. Projeções do presente
3. Projeções do futuro

A contagem. A análise tratou da totalidade dos textos, identificando e classificando os temas emersos nas categorias, considerando-os como critério principal sua presença ou ausência

O tratamento dos resultados e interpretações. Esta fase da análise inclui as operações estatísticas, a síntese dos resultados, as interferências e interpretações dos dados resultantes das fases anteriores.

As operações estatísticas. Foram restritas ao registro de presença das unidades significativas nas categorias. Esse registro encontra-se apresentado na tabela abaixo.

Tabela 1

As categorias de unidades significativas e os depoimentos onde foram identificadas

categoria de unidades significativas = temas	número dos depoimentos
Projeções do passado	1,2,3,9,10,14
Projeções do presente	2,3,9
Projeções do futuro	3,5,16

A síntese e a interpretação dos resultados. Nesta etapa da análise procurou-se descrever sinteticamente o sentido da comunicação, realçando num

segundo plano os significados de natureza psicológica. Finalizando o capítulo, encontra-se a síntese geral das unidades significativas transformadoras.

*Análise e interpretação dos depoimentos.* Nesse item trataremos da análise e interpretação dos discursos dos alunos sondados através de uma dinâmica de grupo fundamentada nos jogos dramáticos, buscando esclarecer, o mais precisamente possível, suas percepções/projeções em relação à realização profissional/pessoal projetada em relação a opção já feita pelo curso de pedagogia. No final a síntese geral das unidades significativas transformadas.

### **3.4.1- As unidades significativas**

#### **◆ Projeções do passado.**

Discurso do Sujeito - D. S. - “Eu sempre quis ser professora, desde pequenina...e eu era a professora da nossa escolinha de brincadeira...Aí eu comecei a sentir falta de ser professora.” (Dep. 1).

Unidade Transformadora - U.T. - A aluna referiu-se ao magistério como uma expectativa de infância. No registro de uma segunda etapa da dinâmica, ainda se referindo ao passado, manifesta-se ainda preservar o interesse pelo magistério.

D. S. - “Sempre quis ser professora.” (Dep. 2).

U.T. - O sujeito expressou o desejo pelo magistério, utilizando-se da expressão “sempre” como algo contínuo.

D.S. - “Aos 10 até os 14 anos queria ser professora, no entanto acabei por não fazer, magistério aos 15 anos, tanto pela contrariedade de meus pais quanto por ter ganhado uma bolsa de estudos para colegial regular em uma escola particular... Como melhor lembrança dos meus 10 anos guardo as brincadeiras de escola e ouço os risos de meus amigos.” (Dep. 3)

U.T. - O sujeito expressou interesse pelo magistério na infância e aos 15 anos quando optaria pelo curso, cedeu pela interferência dos pais. Guarda imagens positivas da escola.

D.S. - “Ao voltar ao tempo foi muito difícil me ver numa profissão, nunca fui de idealizar meu futuro profissional. Quando muito dizia que queria ser professora de matemática. Quando tive mais contato com a matemática, percebi que não era o que eu queria. Pensei em fazer magistério.” (Dep. 9)

U.T. - O interesse pelo magistério aparece como única opção na falta de outras, ora como professora de matemática, ora como professora não especificando a área.

D.S. - “Aos cinco anos sonhava em ser professora de educação infantil. Os dez anos ser professora já não era mais um dos meus grandes sonhos.” (Dep. 10)

U.T. - O sonho pelo magistério surge numa determinada idade, porém se dilui no decorrer dos anos.

D.S. - “Os sonhos se confundiam, se misturavam às incertezas e a imaturidade. Mas desde muito pequena o sonho de ensinar estava presente em minha vida.” (Dep. 14)

U.T. - Apesar das incertezas, o magistério surge nas lembranças do passado.

#### Síntese das unidades significativas transformadas

Esse período da infância caracterizado por ser um período de socialização, foi o que apresentou um número maior de projeções (6 depoimentos) relacionadas ao curso de Pedagogia, porém é comum meninas desejarem ser professoras, como aquela professora que se busca como modelo de vida, seja na pré-escola ou no ensino fundamental.

Os depoimentos apresentam com grande frequência a expressão “sempre quis ser professora”, expressão essa que indica um longo período de duração no passado, um passado contínuo, representando uma sensação de acolhimento, segurança e aprovação que se deseja estender.

#### ◆ Projeções do presente.

D.S. - “...sei que meu caminho é com crianças ensinando elas e mostrando o mundo (real) em que vivem”. (Dep. 2)

U. T. - Mostra que continua com o interesse pelo magistério.

D.S.- “Embora meus planos tenham mudado, sempre quis fazer psicologia, mas não consegui passar em uma instituição pública, e como passei na Unicamp, optei por fazê-la.”(Dep. 3)

U.T. - A opção pelo magistério apresentada no passado, foi substituída no presente pela psicologia, porém, a pedagogia aparece como opção devido ao fato de não ter sido aprovada na seleção.

D.S. - “Decidi então, e também arriscar na Pedagogia, sem muito saber o porquê. E foi aqui que eu acabei parando e agora estou me adaptando.”(Dep. 9)

U.T. - Apesar de não saber o porquê optou pela Pedagogia, estando em busca da adaptação.

### Síntese das unidades significativas transformadas

Nesse período as opções pela Pedagogia aparecem em três depoimentos, acompanhados pela insegurança, pela dúvida, pela incerteza, marca essa do conflito que surge na busca da individualização, apesar de ainda permanecer na íntegra dos depoimentos a necessidade de aprovação social. Nos depoimentos constam as expressões: “arriscar, não sei o porquê, adaptando” - indicativas da mencionada insegurança.

#### ◆ Projeções do futuro.

D.S. - “Vi-me realizada, não só como pedagoga (agora que tenho essa oportunidade), mas também, como psicóloga, realizando meu grande sonho.” (Dep. 3)

U. T. - Conseguiu projetar-se no curso, não anulando porém, o desejo pela psicologia.

D. S. - “... me projetei como professora de crianças pequenas.” (Dep. 5)

E. T. - Projeção ao magistério com especificidade de clientela.

D.S. - “... eu pude me ver não só como uma professora realizada que podia ensinar e muito a aprender... como também o lado pessoal realizado.” (Dep. 16)

U. T. - Realização profissional no curso e também pessoal.

### Síntese das unidades significativas transformadas

Nesse período as projeções relacionadas ao magistério aparecem em três depoimentos, relatando realizações profissionais e pessoais, porém, referindo-se mais a sensações do que a idéias, deixando a desejar o pensar, refletir dados mais concretos.

#### 3.4.2 - Síntese geral das unidades significativas.

Dos 22 depoimentos obtidos durante a dinâmica de grupo, 6 fizeram citações referentes a projeções do passado, três referentes a projeções do presente e três referentes a projeções do futuro.

Esse número limitado de referências deve-se ao fato dos depoimentos apresentarem em sua maioria inconsistência de dados, de informação, a descrição de sensações com detalhes muito restritos. Outro fator que contribuiu para essa limitação é o fato dos depoentes relacionarem o curso de pedagogia somente com o magistério, não abrindo expectativas para o curso voltado para a saúde, para a arte, de maneira muito genérica, faltando ainda a eles informações sobre o leque de opções de atuação profissional que o curso e o mercado de trabalho pode oferecer.

Os depoimentos apresentados nas projeções do passado foram marcados pela presença figurativa da professora modelo e pela necessidade de segurança aprovação social que se busca na infância.

Nas projeções do presente destaca-se a insegurança, a dúvida, a incerteza, na busca da individualização, constando as expressões: arriscar, não sei o porquê, adaptando.

Nas projeções do futuro relatados nos depoimentos, incluem-se realizações profissionais e pessoais, porém, referindo-se mais a sensações do que a idéias claras, deixando a desejar o pensar, refletir, dados e imagens mais concretos, melhor definidos.

Algumas das profissões citadas como desejo de realização profissional que diferem do magistério, poderiam ter seus objetivos preservados no curso de Pedagogia, o que mostra a falta de informação em relação ao leque de opções que o curso oferece como também em relação aos cursos citados.

## CONCLUSÕES

Essa monografia foi elaborada com o objetivo de buscar respostas para questões referentes à opção profissional. Essas questões surgiram a partir dos conflitos/ansiedades apresentadas por vestibulandos.

A pesquisa foi direcionada para o estudo mais aprofundado sobre o tema *orientação profissional e psicodrama*, nesse trabalho de conclusão de curso, que buscou respostas às questões de informação e de formação, quanto a realização profissional que está diretamente relacionada à realização pessoal.

Para se compreender melhor a orientação profissional, pesquisou-se as concepções teóricas de *orientação*, *aconselhamento* e *orientação profissional*, termos esses que se relacionam e se diferenciam e, apesar da diversidade existente entre os conceitos e autores, conclui-se que eles apresentam, como ponto comum, o objetivo de auxiliar a pessoa na maximização de seus recursos pessoais, na realização das opções, sempre mantendo interfaces com a educação, que também tem o papel de desenvolver esse aspecto.

A análise das perspectivas de Orientação Profissional partiu da revisão das concepções de Orientação Profissional, enquanto conceito central, e de suas relações com a organização da sociedade e da educação, procurando-se estabelecer referências para a explicitação de como a Orientação Profissional procura explicar a escolha da profissão e de quais fatores trata.

Partiu-se, então, para a investigação da Orientação Profissional no Brasil e observou-se que os conceitos e processos de *orientação* e *aconselhamento* foram importados a partir da década de 20, sem a preocupação com as diferenças de contexto social, econômico, político e educacional com o intuito de atender às necessidades da educação, em suas diferentes etapas históricas.

Pesquisou-se também a Orientação Profissional nas abordagens positivista, fenomenológica e materialista, atribuindo a elas as contribuições teóricas e críticas. A abordagem positivista estuda o indivíduo em seus aspectos psicológicos e seu ajuste a uma função. A abordagem fenomenológica destaca a pessoa e seu projeto de vida. A abordagem materialista apresentado um enfoque crítico da sociedade, enfatizando o contexto onde as pessoas vivem.

Conclui-se pelas três abordagens apresentadas, que os modelos isoladamente não proporcionam a necessária compreensão da questão, não oferecendo a conciliação entre os aspectos pessoais e sociais, portanto, a adoção de qualquer um dos modelos seria insuficiente e ineficaz para a resolução da questão.

O estudo inclui também um breve histórico do psicodrama e pela sua relação com a orientação profissional, salientando as contribuições que pode trazer para esta e ressaltando que através dos jogos dramáticos fundamentados no psicodrama, torna-se possível promover o ambiente e os meios propícios para a descoberta da identidade pessoal, o que possibilitará aos orientandos refletirem sobre a questão “quem sou eu?”; pois é a partir da identidade pessoal que se dá a definição da identidade profissional, contribuindo como um ponto de partida para o processo de escolha significativa de uma profissão.

Aplicou-se uma dinâmica de grupo, fundamentada nos jogos dramáticos em uma turma do curso de pedagogia. Nessa dinâmica os alunos se projetaram no passado, presente e futuro e registraram suas percepções em depoimentos, adotando como critério de classificação as projeções nos três tempos, relacionando-as com a opção já feita pelo curso de pedagogia e pela realização profissional/pessoal, resultando nas seguintes conclusões:

⇒ A abordagem dos alunos à questão da realização profissional, levando-se em conta a opção pelo curso de Pedagogia mostra-se fragmentária, vaga e inconsistente, o que sugere a necessidade de mais informação e maior reflexão sobre o assunto.

⇒ Alguns depoimentos caracterizaram o desejo por profissões que proporcionam posição social, paralelo à aprovação social (pela família e amigos, entre outros), como também estabilidade financeira, buscando ascensão social ou manutenção do “status quo”.

⇒ Os depoimentos das projeções do passado foram os que mais apresentaram projeções relacionadas ao curso de Pedagogia, marcados pela presença figurativa da professora modelo, seja da pré-escola ou do Ensino Fundamental.

⇒ A necessidade da aprovação social que se busca na infância, aparece com fator determinante nesses depoimentos, ficando claro que mesmo quando não se tinha uma profissão idealizada; criava-se devido a cobranças dos adultos ou no fato de

se ceder a opção desejada pela pressão dos pais; necessidades essas derivadas do conflito entre a busca da socialização na infância e da individualização na adolescência.

⇒ A busca pela segurança aparece através da expressão “sempre quis”, indicando um longo período de duração, um passado contínuo retomando para o presente algo que já foi refletido e aceito, não necessitando dessa forma, que se enfrente novos conflitos.

⇒ A idéia de insegurança, dúvida, incerteza, surgem nas expressões: “arriscar”, “não sei o porquê”, “adaptando”, sugerindo que não houve um planejamento, uma opção esclarecida pelo curso.

⇒ As realizações profissionais e/ou pessoais foram relatadas nos depoimentos, porém, referindo-se mais a sensações difusas do que a idéias claras e definidas. Nota-se a ausência de dados mais concretos, refletidos, planejados. Essas sensações de realização foram relatadas de forma prazerosa, porém, não houve registro de desconforto gerado pela lacuna entre o ideal(idealizado, projetado) e o real, o conflito da busca pelo preenchimento dessa lacuna não apareceu, os sujeitos declararam as satisfações propiciadas somente pelos devaneios, parecendo confortar-se com eles.

Os alunos, ao ingressarem no curso de Pedagogia, trazem perspectivas profissionais relacionadas ao magistério (sala de aula) e/ou à direção de escola. Algumas das profissões citadas como desejo de realização profissional que diferem do magistério, poderiam ter seus objetivos preservados no curso, o que mostra a falta de informação em relação ao leque de opções que o curso oferece como também em relação aos cursos citados como ideal. Da reflexão acima destaca-se o que segue:

⇒ Não há necessidade de se ver de forma isolada da pedagogia o sonho da psicologia, havendo a opção de se direcionar os estudos para a área de psicologia da educação.

⇒ Os profissionais da educação conseguem espaço de trabalho na área da saúde, tanto na área administrativa, como no contato direto com pacientes ou funcionários, não precisando necessariamente ter formação num curso da área da saúde.

⇒ Como pedagoga, é possível e bastante útil que se desenvolvam projetos que enfoquem a conscientização da higiene bucal, não necessitando para isso ter a formação acadêmica no curso de odontologia.

⇒ É possível se desenvolverem projetos que envolvam a dramatização na área da educação, mesmo sem se atuar, como também, a expressão musical é uma das tangentes da educação, dentro e fora da sala de aula.

⇒ Mostrou-se bastante marcante nos depoimentos o interesse pela atuação social, havendo em vários registros as expressões: dar atenção, compartilhar, ajudar.

⇒ Constatou-se nessa pesquisa que através do psicodrama é possível explorar a temporalidade humana e operar sobre ela, atuando sobre os estados de espírito do homem, permitindo trabalhar as paixões, os conflitos, os sentimentos, os valores e os desejos do Eu. Quando se têm esses conceitos bem definidos fica mais fácil decidir, planejar, buscar aquilo que realmente desejamos..

A maior contribuição que o psicodrama pode trazer para a orientação profissional é a preocupação com a descoberta do Eu, possibilitando ao orientando deparar-se com o conflito, entre desejos e possibilidades de realizações, já que os desejos e necessidades de realização muitas vezes ficam restritos somente no inconsciente, devido às pressões sociais daqueles que o cercam, ou mesmo, pelo comodismo de não ter que pensar sobre ou como superar os obstáculos para buscar auto-realização, mostrando as ferramentas para que haja um diálogo entre indivíduo e sociedade.

Tanto nesse grupo que participou da dinâmica como com outros alunos da Universidade seria interessante que se incentivasse a aplicação de jogos dramáticos que pudessem contribuir para a conscientização dos conflitos e a manifestação de respostas que ainda não encontraram em suas escolhas profissionais. Esses jogos associados a informações sobre o curso, poderiam trazer a satisfação profissional/pessoal que ainda se apresenta nos devaneios, reduzindo as desistências precoces e, mudanças para outros cursos sem a reflexão necessária a essas ações, geralmente desprovidas de um significado existencial.

## BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Valério J. *Ação Psicodramática em Sala de Aula*. Campinas, São Paulo, 2000,168p. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional.) Faculdade de Educação, Unicamp

\_\_\_\_\_. Psicodrama e psicopedagogia, in SISTO, Fermino F. et al.. *Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar*:. Petrópolis RJ: Vozes, 1996.262p.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. [trad. De Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro]. Lisboa: edição70, 1991, 225p.

BERMUDEZ, J. G. R. *Introdução ao Psicodrama*. [tradução do Dr. José Manoel D'Alessandro]. São paulo: Editora Meste Jou, 1970.116p.

BRENNER, Charles. *Noções Básicas de Psicanálise: Introdução a Psicologia Psicanalítica*. [tradução de Ana Mazur Spira]. 4ª. edição ver. e aum. Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987. 262p.

BRANDON, Nathanael. *O Poder da Auto Estima*. Editora Saraiva, 1998.

CASTANHO, Gisela M. P. *O adolescente e a Escolha da Profissão*. 3ª. edição. São Paulo: Editora Paulinas, 1988. 69 p.

COURTNEY, R. *Jogo, Teatro e Pensamento*. Ed. Perspectiva, 1974.

DIAS, Victor R. C. *Psicodrama: teoria e prática*. São Paulo: Editora Ágora, 1987.198p.

ERIKSON, Erik H *Identidade juventude e crise*. 2ª. edição. Editora Guanabara, 1987.

\_\_\_\_\_. *Infância e Sociedade*. Editora Zahar, 1976.

FERREIRA, Aurélio B. de H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª. edição ver. e aum. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986. 1836p.

FERRETI, Celso João. A escolha enquanto objeto e objetivo da orientação educacional. in: PENTEADO, W. M. A. (org.). *Fundamentos da Orientação Educacional*. São Paulo: Editora EPU, 1976. 240p.

\_\_\_\_\_. A escolha vocacional. in: PENTEADO, W. M. A. (org.). *Fundamentos da Orientação Educacional*. São Paulo: Editora EPU, 1976. 240p.

\_\_\_\_\_. et al (org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. 5ª. edição, Petrópolis, R. J.: Vozes, 1994. 220p.

\_\_\_\_\_. *Opção Trabalho: trajetórias ocupacionais de trabalhadores das classes subalternas..* São Paulo: Cortez, 1988. 199p.

\_\_\_\_\_. *Uma Nova Proposta de Orientação Profissional*. São Paulo: Editora Cortez, 1988. 109p.

FREUD, S. *Sobre a Psicopatologia da Vida Cotidiana*. [tradução do alemão e do inglês sob a direção geral de Jaime Salomão]. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 310p. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, volume VI (1901).

GIBSON, Robert L. *Orientação para a Escolha Profissional*. [tradução de Wilma Milan Alves Penteado]. s.ed. São Paulo: EPU, 1972.94p.

HANNA, T. *Corpos em Revolta*. Ed. Mundo Musical, 1972.

JOHNSON, Maria Cristina .Folmer. *Projeto Pessoal de Vida &Trabalho: a orientação profissional na perspectiva do orientadores e orientandos*. Campinas, 2000. 128p Dissertação (Mestrado em Educação, na área de Psicologia Educacional), - Faculdade de Educação, Unicamp.

KAUFMANN, Pierre (Ed.). *Dicionário Enciclopédico de Psicanálise: o legado de Freud e Lacan*. [tradução de Vera Ribeiro e Maria Luiza X. de A. Borges, supervisão da edição brasileira: Marcos Antônio Coutinho Jorge]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. 786p.

LAPANCHE, Jean. *Vocabulário da Psicanálise: Lapanche e Pontalis*. Sob a direção de Daniel Lagache; [tradução Pedro Tamem],. 3ª. edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. 550p.

LOFFREDI, L. E. *Paradigma de Orientação Educacional*. R.J: Editora F. Alves, 1979.

MAIHOT, Gerald B. *Dinâmica e Gênese dos Grupos*. 8ª. edição. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1998.188p.

MARINEAU, René F. *Jacob Levy Moreno 1889-1974: Pai do psicodrama, da sociometria e da psicometria de grupo*. [tradução de José de Souza Mello Werneck]. São Paulo: Editora Ágora, 1992. 200p..

MELLO, S.M.M. *Orientação Educacional: do consenso ao conflito*. São Paulo: Editora Papirus,1994.

MENEGAZZO, Carlos M, TOMASINI, Miguel A. *Dicionário de Psicodrama e Sociodrama*. São Paulo: Editora Ágora, 1995. 232p.

MONTEIRO, R. *Jogos Dramáticos*. Ed. McGraw-Hill, 1979.

\_\_\_\_\_. *Magia Mito e Psicodrama*. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora Ágora, 1994. 126p.

MORENO, Jacob L. *Psicodrama*. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix, 1997. 492p.

NÉRICI, Emélio. Guiteppe. *Introdução à Orientação Educacional*. São Paulo: Atlas, 1974.

PENTEADO, Wilma Milam. Alves(org.) *Fundamentos de Orientação Educacional*. São Paulo: EPU, 1976, 240p.

PIMENTA, Selma Garrido. *Orientação Profissional e Decisão* - estudo crítico da situação no Brasil. São Paulo: Editora Loyola, 5ª. edição, 1979.135p.

ROMANA, M.A. - *Psicodrama Pedagógico*. Ed. Papyrus, 1985.

SANTOS, Osvaldo de Barros. *Orientação e Seleção Profissional*. Biblioteca Pioneira, 1974.

SENNETT, R. *A Corrosão do Caráter: Conseqüências Pessoais ou Trabalho no Novo Capitalismo*. Editora Record, 1999.

SINOIR, Guy. *L'orientation Professionnelle*. 2 edição. Paris: Presses Universitaires de France, Collection que sais-je?, 1950. 115p.

SOARES, D. H. *O Que é a Escolha Profissional*. Editora Brasiliense, 1988.

STRATTON, Peter, HAYES, Nicki. *Dicionário de Psicologia*. Tradução de Esméria Rovai. São Paulo: Editora Pioneira, 1994. 243p.

SUPER, Donald E. *Psicologia de la Vida Professional*. Ed. Rialp, 1962.

SUPER, Donald. E., BOHN JR. *Psicologia Educacional*. [tradução de Esdras do Nascimento e Jair Ferreira dos Santos]. São Paulo: Editora Atlas, 1980.229p.

## ANEXO

### O discurso dos orientandos registrados nos depoimentos

#### Transcrição integral

##### **Depoimento 1**

---

Eu sempre quis ser professora, desde pequenina - que eu me lembre, desde os oito anos; eu tinha três irmãs (hoje eu tenho quatro) menores que eu, e eu era a professora da nossa escolinha de brincadeira.

Eu já mudei tanto, desde pequena eu era escoteira, ia à igreja três vezes por semana e adorava a minha família, meus estudos. Com 16 anos, eu entrei num curso de teatro que minou todos os meus sonhos, por mais inocente que pareça ser. Eu aprendi a ajudar as pessoas, a ouvir muitos, muitos problemas. Eu larguei tudo, achando que lá eu me realizava, pois, eu ia a todos os lugares pensando estar lá.

Aí eu comecei a sentir falta de tudo... de querer ser professora, não monitora de teatro, de ser escoteira e viver livre, livre. De tocar violão e cantar na igreja, de sair com meus amigos, de estudar com gosto. Eu me sinto pela metade, com duas coisas que eu comecei a fazer e parei abruptamente. Troquei uma coisa pela outra, e queria ter tudo de volta..., queria não ter esta sensação de ter perdido tempo. Queria largar tudo e ser só eu. Eu gosto de ficar sozinha. Eu queria viver escondida, quieta no meio da mata. Ou viver aprendendo sobre a vida com meus chefes e amigos escoteiros.

Na verdade eu não sei bem o que quero. Só sei que sempre que eu fecho os olhos, a imagem que se forma em minha cabeça é de uma estrada de terra, que sai numa trilha, com araucárias, lagos, árvores, animais, flores.

##### **Depoimento 2**

---

Sempre quis ser professora, mas depois pensei em ser jornalista, como a Fátima Bernardes e na hora de me decidir optei por Pedagogia.

Nesse mundo que eu criei eu via crianças em minha volta. Um lugar natural, florido, junto com minha família. Na festa final, encontrei todos os meu amigos (da pré-escola também) e família, mas não me projetei realizada profissionalmente.

Com essa reflexão e relaxamento sei que meu caminho é com crianças ensinando elas e mostrando o mundo (real) que vivem. O da fantasia, onde tudo é possível elas (crianças) não me deixariam esquecer com sua inocência.

### **Depoimento 3**

---

Consegui ver a mudança de meus sonhos. Dos 10 até 14 anos queria ser professora, no entanto acabei por não fazer magistério aos 15 anos, tanto pela contrariedade de meus pais quanto por ter ganho uma bolsa de estudos para colegial regular em uma escola particular.

Como melhor lembrança dos meus 10 anos guardo as brincadeiras de escola e ouço os risos de meus amigos no recreio.

Embora meus planos tenham mudado, sempre quis fazer Psicologia, mas não consegui passar em uma instituição pública, e como passei na Unicamp, optei por fazê-la.

No entanto, ao projetar “meu lugar” (só meu) me vi em uma paisagem bastante bonita, em um espaço arborizado, florido com cachoeira, uma casa de madeiras e consegui me ver sentada a beira do lago (em pedrinhas), molhando meus pés nas águas correntes. Um lugar tranqüilo, sereno, de muita felicidade.

Ao me projetar na chamada festa de encontro com amigos, vi-me em um baile de máscaras, encontrando meus melhores amigos. Vi-me realizada, não só como pedagoga (agora que tenho essa oportunidade), mas também , como psicóloga, realizando meu grande sonho.

### **Depoimento 4**

---

A minha projeção foi que eu era uma pessoa que trabalhava muito, ajudando as pessoas, talvez num hospital ou num local em que tudo era branco. Não me vi como sendo nenhum profissional caracterizado como pedagoga, psicóloga, advogada ou nada parecido.

Só sei dizer que eu estava me sentindo bastante realizada com aquilo que fazia, senti e ainda estou sentindo algo inexplicável, que é uma sensação tão boa e calma e era essa mesma sensação que senti no momento de minha projeção !

Hoje o meu “sonho de consumo” é poder para o resto da minha vida trabalhar e ajudar as pessoas da forma na qual eu me vi na projeção. Poder ver o rostinho de uma pessoa se sentindo gratificada por algo que a gente faz por ela, é muito bom e recompensador. É esta a filosofia da vida que eu quero seguir e é aquela na qual eu me imaginei, uma profissional (não definindo a profissão ainda), que trabalha se sentindo plena, gratificada e feliz por tudo aquilo que faz e naquilo que atua tanto na vida pessoal quanto na vida profissional.

### **Depoimento 5**

---

Com essa experiência, me projetei como professora de crianças pequenas, já casada, morando numa fazenda com meus maridos e filhos. Lá eu era muito feliz, eu estava realizada profissionalmente e ao mesmo tempo conseguia me dedicar completamente à minha família, igual a minha mãe sempre agiu (eu sempre tomei e continuo tomando ela como exemplo para ser seguido). Era uma realidade que eu sonho em conseguir, conquistar ao longo da minha vida.

### **Depoimento 6**

---

Imaginei sendo uma dentista, muito bem sucedida, trabalhando com muita dedicação, com amor, tratando meus pacientes como se fossem meus amigos. Compartilhávamos, depois da consulta, sobre a semana, como foi o nosso dia. Uma das minhas maiores satisfações, era tratar dos dentes das crianças, pois eu ensinava a higienização dos dentes brincando. E elas adoravam vir ao meu consultório, pois era divertido.

Nunca existia a rotina, e todos os dias eram especiais. Era um prazer acordar e ir trabalhar.

Foi muito bom me imaginar como uma dentista!

### **Depoimento 7**

---

Sou médica pediatra realizada profissional e pessoalmente, pelo fato de ajudar as pessoas, salvar vidas.

Não ocupo um cargo importante, só estou num hospital, com um jaleco branco e ando pelos corredores, olho as pessoas e me sinto feliz por poder ajudá-las.

Minha família se orgulha de mim por ter conseguido atingir meus objetivos, apesar das dificuldades.

### **Depoimento 8**

---

No meu sonho eu estava numa praia deserta, com muito sol, muita claridade, grande. Eu me vi correndo com os braços abertos, livre, muito livre.

Quando você falou da idade entre os 10 e 15 anos eu me vi mais madura, mais adulta, meu sonho era tentar fazer medicina, numa boa faculdade, mas, não era o real, pois, meu maior interesse sempre foi na área de humanas. Não me vi fazendo medicina, mas como no início, me vi muito livre, correndo de braços abertos.

### **Depoimento 9**

---

Antes de começar a voltar ao tempo, me vi num lugar com muitas árvores, cachoeira e todos os meus amigos e minha família. Eu estava muito feliz.

Ao voltar ao tempo foi difícil me ver numa profissão, nunca fui de idealizar meu futuro profissional. Quando muito dizia que queria ser professora de matemática.

Quando tive mais contato com a matemática, percebi que não era o que eu queria. Pensei em fazer magistério.

Então fui crescendo, muitos me cobravam , mas dentro de mim eu não queria ser nada. Ou melhor, não tinha definido o que eu queria ser.

Optei por psicologia, mesmo sem saber se era isso mesmo. Não consegui me ver como nada, só a psicologia é que me atraía.

Decidi tentar então, e também arriscar na Pedagogia, sem muito saber o porquê. E foi aqui que eu acabei parando e agora estou me adaptando. Embora na “festa” tive a impressão de me ver como psicóloga e não como pedagoga.

Por ter sido difícil desde pequena eu me ver como uma profissional, exatamente, na retrospectiva, eu apenas me vi como uma criança e adolescente muito feliz, sempre brincando, contente e cercada de muitos amigos. Essa era a imagem que eu mais vi. Deu vontade de chorar...

### **Depoimento 10**

---

Em cada idade pude me projetar de uma forma diferente.

Aos cinco sonhava em ser professora de educação infantil. Tive ao lembrar, uma sensação de liberdade.

Aos dez anos ser professora já não era mais um dos meus grandes sonhos... imaginei-me psicóloga, contudo já não havia a sensação de liberdade e leveza, mas um pouco escuro, difícil de imaginar.

Aos quinze , aos dez, aos cinco, em todos os momentos via me feliz, realizada comigo, talvez tudo mais relacionado a meu interior e não ao sucesso.

### **Depoimento 11**

---

Eu me via numa festa, todas as pessoas que eu gosto e que gostavam de mim estavam lá, eu estava muito feliz, era uma atriz, o que sempre eu quis ser. Aí, todo mundo conversava, dava risada, eu estava linda! Á minha volta todos estavam contentes também e muito bonitos.

Tinha alguém que me observava de cima, meu anjo de guarda e só eu sabia que ele estava lá, me olhando e me protegendo. Eu estava iluminada, ele me iluminava, por onde eu passava a luz vinha de dentro de mim, me contornava, eu sorria muito, estava muito feliz.

### **Depoimento 12**

---

Me projetei num lugar bem distante no meio das montanhas com um rio limpo de águas bem claras e o sol refletindo em suas águas e lá no alto uma casa de madeira bem aconchegante com uma varanda dando vista para a imensa paisagem verde e eu estava lá abraçada com meu marido (hoje ainda noiva) e me lembrando de minha infância e dos planos que tinha no futuro, de ter uma família e ser uma boa profissional, ainda não soubesse o que

viria a ser. E lá, junto com o Márcio, estava eu fazendo planos com o término da faculdade e na construção de uma família feliz. Tudo era muito iluminado, o ar fresco, o ar fresco, com flores, grama bem verde.

### **Depoimento 13**

---

Campo bem verde, eu feliz, nuvens, pássaros.

Felicidade em meio a minha família, reencontro com as pessoas que perdi o contato. Vozes louvando a Deus.

### **Depoimento 14**

---

Os sonhos se confundiam, se misturavam às incertezas e a imaturidade. Mas desde muito pequena o sonho de ensinar estava presente em minha vida, mas não ser uma pessoa no meio de tantas outras; queria ser a pessoa. Sonhos de ser artista, de cantar, de interpretar, também sempre falaram mais alto em minha infância e adolescência.

Hoje, sei que, tudo que sonhei em fazer, estou aos poucos realizando. Me sinto feliz por ter um dia sonhado e conseguido !!!!

### **Depoimento 15**

---

Para dizer a verdade, não me vi como profissional, e sim, me vi como eu mesma, FELIZ, por ter os meus grandes amigos ao meu redor, coisa que dou mais valor nesta vida, e pensamento que me faz emocionar.

Estávamos todos, num lugar de paredes brancas. Não havia nada ali construído... mas de certa forma, parecia extremamente .....COMPLETO.

### **Depoimento 16**

---

Imaginado um lugar perfeito e me centralizando diante de tudo e de todos aqueles que são de grande importância na minha vida, eu pude me ver não só como uma professora realizada que podia ensinar e muito a aprender durante a convivência com tantas crianças, como também com o lado pessoal realizado. A sensação de ser realmente importante para as pessoas que eu amo, onde a minha presença realmente faz falta. Ser útil, ser amada, ser querida, ter a família, os amigos, os amores é a coisa mais preciosa para mim e saber que eles precisam de mim é extremamente gratificante, realizador.

### **Depoimento 17**

---

Eu fui aos 2 anos de idade e me vi na minha festa de aniversário... depois não consegui me ver aos 10 anos de idade. Então me vi aos 15 anos, namorando e sendo amada. E realmente vivi tudo o que sonhei e nesta festa ( que na vida real foi minha festa surpresa de 17 anos) eu

via, olhava admirada a todos os meus amigos e amigos e não consegui visualizar-me profissional. Eu apenas visualizei amigos sorrindo, felizes por estar presentes!! Isso foi tudo o que eu visualizei!!

### **Depoimento 18**

---

Acordei e me vi o mesmo, porém, perto e longe do que vejo hoje, me vi assim com as mesmas idéias, contudo um meio diferente, um meio militar (marinha).

Na verdade, me vi sempre fora de casa, livre para fazer e acontecer, sem amarras.

### **Depoimento 19**

---

Estava num lugar onde a beleza da natureza era vista. Lá eu estava com a minha família constituída e assim eu era muito feliz. Tudo o que eu sonhei para a minha vida, a cada dia acontece da mesma forma sonhada, ou até melhor.

Tudo o que desde os meus 13 anos almejei está se tornado uma bonita realidade. Neste sonho podia contemplar a natureza, os meus futuros filhos, os quais eram muito felizes.

### **Depoimento 20**

---

Desde pequena tive uma convivência familiar muito boa e com o exemplo dentro da minha casa eu desde pequena queria ser uma “mãe de família” e assim eu me vi, com 2 filhos pequenos, brincando num jardim de uma casa da colina com meus filhos, vendo-os falar, sorrir, rolar na grama. Eu me vi sentada como uma mãe coruja. Quando eu me vi na festa, me vi com meus dois filhos adolescentes, a festa parecia entre familiares, onde cada uma falava sobre seus filhos e conquistas e o meu feito foi ter tido dois filhos e ser uma mãe dedicada - assim como a minha mãe foi.

### **Depoimento 21**

---

Eu era uma grande engenheira ou empresária, usava roupas elegantes, bem educada e sorridente. Cumprimentava a todos e sorria muito. Usava um sapato alto preto, muito brilhante, carregava uma maleta. Como se eu fosse muito querida, pois, todos vinham me cumprimentar. Eu vi também prédios, que poderiam ter sido fitos por mim, uma casa que era minha casa, e esta com certeza, fui eu quem fiz. Entre , tudo isto, apareciam paredes.

### **Depoimento 22**

---

Em meu sonho, sempre, em todas as idades, me via como cantora, realizada, feliz.

Desde muito pequena, sou apaixonada pela música, mesmo não tendo muita orientação ou ensinamento, a música sempre fez parte de mim, tudo que há e aconteceu em minha vida, sou capaz de recordar e de referenciar os fatos com a música.

Sonhei que cantava feliz e o meu canto alegrava as pessoas, sonhei que orientava um coral de crianças da igreja e os ensinava a cantar.